



O FENÓTIPO FEMININO E O EFEITO CAMUFLAGEM NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA PEDIATRIA

ISADORA LUPATINI PEREIRA¹; ANA JULIA CHAVES TORRES^{2,3}; MARCELE EDUARDA MINELLA BOEIRA²; MARIA CAROLINA LUCAS DIAS³

¹ Autor Principal: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);
² Co-autor: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);
³ Médica pediatra formada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

INTRODUÇÃO:

O transtorno do espectro autista (TEA) foi historicamente negligenciado no sexo feminino devido a critérios baseados em perfis masculinos. A clássica razão de 4:1 é enviesada por falhas no reconhecimento clínico de meninas. O conceito de masking ou efeito camuflagem sugere que o uso de estratégias sociais compensatórias mascara os déficits nucleares do TEA, dificultando a detecção em triagens pediátricas convencionais.

OBJETIVO:

Sintetizar evidências científicas sobre as particularidades do fenótipo feminino e o impacto da camuflagem no diagnóstico pediátrico.

METODOLOGIA:

Revisão sistemática conduzida conforme o protocolo PRISMA (2015-2026). As buscas incluíram as bases PubMed, BioMed Central e Wiley Online Library. Foram selecionados estudos de metanálise e ensaios clínicos focados em disparidades de sexo e cognição social no TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em amostras populacionais sem viés de seleção, a proporção homem:mulher reduz para 3:1, indicando um subdiagnóstico massivo. Testes computadorizados de habilidade socio-cognitiva comprovam que meninas apresentam maior capacidade de expressão facial aprendida,

o que engana observadores clínicos em avaliações padrão. Crianças e adolescentes do sexo feminino (4-18 anos) apresentam interesses sociais aparentemente mais típicos e maior motivação social, embora com falhas graves em reciprocidade. Estudos de prevalência recentes reforçam o aumento da identificação feminina quando aplicados critérios de triagem sensíveis ao sexo. A ausência de comportamentos estereotipados clássicos no sexo feminino é apontada como o principal fator de exclusão diagnóstica em consultas de rotina.

CONCLUSÃO:

O fenótipo feminino do TEA requer uma atualização urgente das práticas pediátricas. A valorização de sinais sutis de camuflagem e a compreensão de que a motivação social não exclui o autismo são fundamentais. A detecção precoce deve ser priorizada para evitar a sobrecarga psicológica e o desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas na adolescência.

REFERÊNCIAS:

- LOOMES, R.; HULL, L.; MANDY, W. P. L. What is the Male-to-Female Ratio in Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 56, n. 6, p. 466-474, 2017.
- RYNKIEWICZ, A. et al. An investigation of the 'female camouflage effect' in autism using a computerized test of social-cognitive ability. *Molecular Autism*, v. 7, n. 10, 2016.
- WOOD-DOWNIE, H. et al. Sex differences in domains of social communication in autistic children: an analysis of 4- to 18-year-olds. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 62, n. 10, p. 1218-1227, 2021.
- MCQUAID, Goldie A.; LEE, Nancy Raifano; WALLACE, Gregory L. Camouflaging in autism spectrum disorder: Examining the roles of sex, gender identity, and diagnostic timing. *Autism*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 552-559, fev. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34420418/>.
- REISINGER, Danielle L. et al. A systematic review of social camouflaging in autistic adults and youth: Implications and theory. *Development and Psychopathology*, [S. l.], p. 1-18, out. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39370528/>.
- LIVINGSTON, Lucy Anne; COLLYSHER, Shahina; HÄPPE, Francesca. Social camouflaging in autism: A framework for research and practice. *Development and Psychopathology*, [S. l.], v. 40, p. 1-13, out. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40947093/>.